



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

## O ENSINO DE HISTÓRIA EM LIBRAS E SUA VIABILIDADE

Sá, Tatiane - UFF<sup>1</sup>

Melo, André - UFF<sup>2</sup>

Lamoço, Marcos - UFF<sup>3</sup>

Souza, Raíssa - UFF<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo pensar os desafios do ensino da história para alunos surdos através de uma temática específica tal qual as Reformas Protestantes. O tema das reformas foi escolhido por representar um conteúdo amplamente difundido nos ensinos fundamental e médio do Brasil, sendo tema recorrente em concursos públicos e em vestibulares de acesso ao ensino superior. Queremos então observar se uma temática histórica de grande circulação como a Reforma chegou a ser ensinada e debatida com a comunidade surda a ponto de terem seus conceitos formalizados em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Para tal buscaremos a correspondência em LIBRAS de alguns conceitos fundamentais para o ensino da temática através das seguintes plataformas: aplicativo Hand Talk, aplicativo ProDeaf Tradutor e o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Procuraremos ainda pensar a viabilidade do ensino da temática tendo em vista as possibilidades permitidas pelas presenças e\ou ausências dos conceitos pesquisados na língua de sinais, assim como as complicações que perpassam a relação entre professor e intérprete na tradução das informações. Trabalharemos assim os textos “Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de

---

<sup>1</sup> Orientadora do artigo, docente da disciplina Libras I – UFF [tatimili2@yahoo.com.br](mailto:tatimili2@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduando em licenciatura em História - Universidade Federal Fluminense (UFF)

<sup>3</sup> Graduando em licenciatura em História - Universidade Federal Fluminense (UFF)

<sup>4</sup> Graduanda em licenciatura em História - Universidade Federal Fluminense (UFF)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

ciências”, Walquíria Dutra de Oliveira e Anna M. Canavarro Benite “A importância da Libras na formação do docente do século XXI”, de Monic Vasconcelos de Brito e Niraildes Machado Prado; “Ensino de História para alunos surdos de ensino médio: desafios e possibilidades”, de Gabriele Vieira Neves (2009), que nos ajudam a entender os desafios e possibilidades do ensino da ciência para alunos surdos. A partir da análise teórica, procuramos apresentar nossa metodologia de ensino e os materiais utilizados em sala de aula, como aplicativos e dicionário de Libras. Demonstramos então a necessidade de melhorias, as dificuldades, possibilidades e desafios para o docente de História, o intérprete e o ensino em Libras.

**Palavras-chave:** LIBRAS; História; Reformas Protestantes; formação do professor.

## **1. INTRODUÇÃO**

Como alunos do curso de História da Universidade Federal Fluminense (UFF) decidimos dialogar o ensino de LIBRAS juntamente com o ensino de História, compreendendo a necessidade de se incorporar o ensino das ciências pela LIBRAS, mas também uma reciprocidade e aproximação dos docentes em relação ao ensino das ciências em LIBRAS para que seja alcançada a formação crítica e de qualidade do aluno surdo.

Decidimos abordar as Reformas Protestantes como tema por se tratar de um assunto amplamente estudado nos ensinos fundamental e médio no Brasil, recorrente em concursos públicos e em vestibulares de acesso ao ensino superior. Queremos então observar se uma temática histórica de grande circulação como a Reforma chegou a ser ensinada e debatida com a comunidade surda a ponto de terem seus conceitos formalizados em LIBRAS. Para tal buscaremos a correspondência em LIBRAS de alguns conceitos fundamentais para o ensino da temática através das seguintes



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

plataformas: aplicativo Hand Talk, aplicativo ProDeaf Tradutor e o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Nosso objetivo, a partir desta busca de conceitos de História em LIBRAS, é demonstrar os desafios do ensino de história em LIBRAS e a necessidade de viabilizar a formação dos professores e a inclusão dos surdos no ensino das ciências para uma verdadeira inclusão destes como cidadãos.

Como somos alunos de licenciatura iniciantes no conhecimento da LIBRAS nosso artigo é um acúmulo de questões dialogadas entre nós autores, a professora de LIBRAS I, que nos orientou na bibliografia e na escrita deste trabalho, a sala de aula e os textos que usaremos como base para iniciarmos uma discussão que não terá uma conclusão, pois queremos com este artigo levantar questionamentos acerca do ensino de História e a viabilidade de sua tradução para a LIBRAS, procurando compreender os obstáculos práticos e metodológicos para que a acessibilidade da comunidade surda ao conhecimento seja de fato satisfatória no Ensino Básico brasileiro.

No trabalho “Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências”, Walquíria Dutra de Oliveira e Anna M. Canavarro Benite, entendemos a importância da formação do professor e a relação entre ele e o intérprete tem influência direta no ensino das ciências e de como será absorvida pelos discentes.

No artigo “A importância da Libras na formação do docente do século XXI”, de Monic Vasconcelos de Brito e Niraildes Machado Prado, que aborda a história e os processos da educação do surdo para verificar o andamento da inserção da Libras no curso de pedagogia, utilizaremos então as informações pertinentes a nosso objetivo.

No artigo “Ensino de História para alunos surdos de ensino médio: desafios e possibilidades”, de Gabriele Vieira Neves (2009), nos aproximamos da discussão do ensino da História para surdos, nos auxiliando na compreensão da importância da utilização da Libras para o ensino e as estratégias e possibilidades do ensino da História para os surdos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Nosso embasamento teórico analisa a importância da formação do docente, apresentando as dificuldades e as possibilidades que surgem a partir da preocupação com a qualificação e a formação do professor e também da inserção dos surdos no processo de aprendizado, em primeiro plano, e a inserção na sociedade como objetivo final.

A partir da questão teórica envolvendo a formação do docente e do intérprete, partimos para a questão metodológica, parte esta sendo uma proposta inicial e apresentação dos materiais passíveis de uso na sala de aula.

Partimos então para a questão da Reforma Protestante como exemplo de assunto abordado em sala de aula para compreendermos qual a viabilidade do ensino de História para os alunos surdos, compreendendo as limitações e possibilidades para que não haja uma lacuna de conhecimento entre o ensino falado e o ensino da matéria em LIBRAS.

Enfatizamos assim, a importância da formação do docente, sua relação com o intérprete e também com a sala de aula para uma educação inclusiva e participação ativa dos membros da sala de aula para que haja construção de conhecimento congruente com a necessidade social da turma e principalmente a comunidade surda, assunto principal de nosso presente artigo.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A importância da formação docente: dificuldades e possibilidades**

A qualificação e formação do professor é fundamental para o processo de inclusão dos surdos nas escolas. É papel da escola e do professor estimular e garantir que o aluno que tenha algum tipo de deficiência tenha acesso a educação na forma mais ampla da palavra, sem que o aluno deficiente seja subjugado, podendo assim, ser estimulado e estar de igual para igual com os demais alunos.

No Brasil, já em 1857, se viu a necessidade de atender essa demanda da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

população. Dom Pedro 2º, traz ao Brasil, Rio de Janeiro, o professor francês Ernesto Hwet, que funda a primeira instituição dedicada à educação de surdos. Apesar de ser um grande passo, esse modelo tinha algumas falhas, se acreditava que os surdos teriam melhor desempenho se fossem educados separados, o que não se mostrou verdade, trazendo a necessidade de uma escola que fosse inclusiva, que desse direito de igualdade de oportunidade e de cidadania, muitas vezes negado, aos deficientes.

Em 1996, a comissão internacional sobre educação para o século xxi, definiu como essencial 4 pilares para educação durante a vida:

1º - Aprender a conhecer, consiste em ajudar o indivíduo a aprender e compreender o mundo ao seu redor para que ele possa desenvolver suas competências e habilidades para a carreira profissional, ou seja, “aprender a aprender”, já que a busca do conhecimento é um processo contínuo e que dura por toda a vida;

2º - Aprender a fazer, compreende ensinar o aluno a praticar o conhecimento adquirido e a trabalhar coletivamente, aliando as exigências do mercado de trabalho, além de ensiná-los a resolver situações de conflitos;

3º - Aprender a viver juntos, consiste em uma educação baseada na compreensão, respeito, tolerância e companheirismo, no saber lidar com as diferenças, na luta constante contra a exclusão;

4º - Aprender a ser, implica formar o indivíduo consciente do mundo em que está inserido e a desenvolver mecanismo para que aja com responsabilidade no contexto social, mas com a liberdade que lhe é assegurada. Esses pilares independem se o aluno tem ou não deficiência, porque é papel da instituição de ensino atender a necessidade individual de cada aluno. (BRITO; PRADO, p.6)

Para que os docentes sejam capazes de mediar uma educação inclusiva, é necessária uma formação acadêmica mais específica. É preciso alterar o currículo, que os cursos de licenciatura ofereçam matérias para a área de atendimento a educação especial, tendo incorporado à ementa dessas matérias, que inclusão é dar direito a todos os espaços da sociedade.

Uma grande conquista para a comunidade surda do Brasil, foi a inclusão de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como matéria obrigatória nos cursos de formação de professores, que se deu através da lei número 10.436/2002, que transforma LIBRAS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

em idioma oficial dos deficientes auditivos. No artigo 4 é expresso a obrigatoriedade da matéria de Língua Brasileira de Sinais nas instituições de ensino superiores que formam professores.

Apesar dos progressos na inclusão dos surdos e demais deficientes nas escolas, ainda estamos engatinhando. Falta melhor formação dos professores e maior preparo das instituições de ensino para receber e conseguir dar condições iguais a todos os alunos, temos que expandir nosso conceito de inclusão. Dar educação de qualidade é dar perspectiva de futuro, é mostrar que esse grupo que tem necessidades especiais tem plena capacidade de ser inserido na sociedade, pois sua deficiência não deve ser obstáculo para sua formação e para sua participação como cidadão.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA**

O vigente trabalho busca realizar um ensaio que pense a relação entre o professor do conhecimento científico e o intérprete de LIBRAS, assim como a utilização de ferramentas que contribuam para a comunicação entre o professor ouvinte e seus alunos não ouvintes. No primeiro caso buscamos o debate através de uma bibliografia que tivesse como um de seus focos essa relação entre o professor e o intérprete. O artigo “Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências ” então, nos atraiu por ser um estudo que expõe diretamente as vozes do intérprete e do professor que ensina em salas de aula que fizeram a inclusão de alunos surdos. Nos discursos ambos os profissionais têm oportunidade de falar de seus próprios papéis assim como do papel do outro profissional. Desse diálogo as autoras do texto observam como a relação entre ambos é contraditória:

As narrativas feitas por estes sujeitos denotam que a relação intérprete de LIBRAS – professor de ciências é de contradição. O intérprete é o não intérprete, ou seja, ele assume funções que não são suas. A mesma coisa acontece com o professor que nesta relação se assume como o não professor (Oliveira & Benite, 2015, p. 617).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

Notamos assim que essa falta de papéis bem definidos geram consequências para a sala de aula, tanto por deixar ambos: professores e intérpretes insatisfeitos, quanto por poder prejudicar assim o processo de aprendizagem do aluno surdo.

Tendo isso em vista, assumimos uma postura de procurar pensar meios em que o professor se integre mais no meio da comunidade surda desde sua formação até por mecanismos passíveis de serem usados em salas de aula. Demos um enfoque maior, no entanto, na última fase desse processo que é o uso de metodologia específica pelo professor formado. Para tal buscamos primeiro pensar na questão do arcabouço conceitual da LIBRAS e na utilização de plataformas de tradução acessíveis, tais quais aplicativos de celulares, o Hand Talk e o ProDeaf Tradutor, e o dicionário de LIBRAS. Fizemos então um levantamento de uma série de conceitos temáticos sobre as Reformas Protestantes, os traduzimos através dessas três plataformas e montamos uma tabela (Figura 1) com os resultados encontrados. A partir disso e das propostas de métodos para a sala de aula de Gabriele Neves pudemos buscar caminhos para uma melhor integração do aluno surdo no ensino de História.

#### 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Viabilidade do ensino da História em LIBRAS: Reformas Protestantes como exemplo

Figura 1 - Tabela

Tabela com alguns conceitos necessários para o ensino de Reformas Protestantes			
	App Hand Talk	App ProDeaf Tradutor	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Reforma Protestante	X	X	X



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

Martinho Lutero\Luteranismo	∅	∅	∅
Calvino\Calvinismo	∅	∅	∅
Teologia	X	∅	∅
Europa	X	X	X
Igreja Anglicana	X	X	∅
Catolicismo	X	∅	X
Igreja Católica	X	∅	∅
Doutrina	∅	X	∅

Fonte: Elaborada pelo autor

Quando se pensa a viabilidade do ensino de um tema específico tal qual, as Reformas Protestantes, o primeiro questionamento que nos vêm em mente é: a Língua Brasileira de Sinais possui o arcabouço conceitual utilizado e necessário para o ensino do mesmo? Em seguida se pergunta: a ausência de sinais para conceitos chaves inviabiliza o aprendizado de alunos surdos? Em caso de ausência de sinais dos termos necessários como o professor deve proceder? A tabela acima nos ajudará a pensar esses questionamentos no tocante ao que a ausência ou a presença desses conceitos incidirá na prática de ensino.

Em primeiro lugar o artigo de Walquíria Oliveira e Anna Benite<sup>5</sup>, “Estudos

<sup>5</sup> Pesquisadoras do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão- LPEQI- IQ- UFG.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências”, nos ajuda a pensar a origem do problema da pouca representação em Libras dos conceitos científicos mais abstratos. Através do levantamento de relatos tanto de professores quanto de intérpretes as autoras afirmam:

As professoras narram sobre a dificuldade em apresentar o conteúdo científico para os alunos surdos e as intérpretes também narram a dificuldade em interpretar estes conteúdos. ILS4 (intérprete de Libras entrevistada) enfatiza que a dificuldade encontrada é devido à interpretação dos termos científicos que não tem correspondentes em LIBRAS, o mesmo percebe P1 (professora de ciências entrevistada). A falta de sinais para os termos científicos pode ser explicada pela própria história dos surdos em que a língua de sinais foi banida e não reconhecida durante muito tempo. No Brasil, somente a partir de 2002 com a publicação da lei nº 10.436 é que a língua brasileira de sinais foi reconhecida como língua e instrumento legítimo de expressão e comunicação pelos surdos. (Oliveira & Benite, 2015, p. 619)

Ou seja, a própria falta de inclusão histórica do surdo é uma das causas que distanciam o vocabulário da língua de sinais com a língua portuguesa escrita, e é apenas a inclusão e a formação de docentes dos campos científicos em Libras que será capaz de reverter esse quadro.

Quanto ao tema das Reformas Protestantes utilizaremos a tabela acima como referencial para alguns questionamentos. Foram escolhidas palavras que remetam ao tema por serem conceitos (tais quais “Reforma Protestante”, “teologia”, “doutrina”, “catolicismo”, “luteranismo” e “calvinismo”), por serem nomes de figuras históricas (“Lutero” e “Calvino”) ou por serem instituições ainda presentes atualmente (“Igreja Católica” e “Igreja Anglicana”) (Figura 1). Tais palavras foram traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais através de três plataformas diferentes, os aplicativos para *smartphones* Talk Hand e ProDeaf Tradutor e o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (dicionário financiado pelo governo federal através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Foi verificado então a existência ou não das palavras na língua de sinais (sendo com “tem sinal” as traduções ausentes de soletração) e, em caso de existência, se as traduções eram iguais.

Disso tiramos algumas considerações. Em primeiro lugar se observou que a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

maioria das palavras traduzidas não continham representação de sinais em pelo menos uma das três plataformas (Figura 1). Ou seja, as plataformas não foram produzidas em diálogo e nota-se a necessidade de que esses bancos de dados feitos separadamente se mesquem e se atualizem para o melhor aproveitamento da Libras pelos seus usuários. Mesmo nos casos em que as palavras traduzidas encontravam traduções em todas as três plataformas, encontrou-se divergências nas traduções. Disso tiramos que é normal haverem divergências na língua de sinais, no entanto se esses bancos de dados pudessem dialogar de alguma forma, as traduções poderiam apresentar para os usuários resultados que contivessem essas divergências contribuindo para melhor apreciação das possibilidades da Libras. Em dois casos específicos, “Calvino\calvinismo” e “Lutero\Luteranismo” (Figura 1), não se encontrou tradução em nenhuma das plataformas. Percebemos nesses casos que a causa para isso é provavelmente por se tratarem de nomes próprios e conceitos referentes a estes nomes próprios.

Tomamos então um método especial só para estes termos e utilizamos uma plataforma online mais ampla que é o YouTube. Como resultado encontramos no caso do Lutero um vídeo em que uma mulher faz a soletração de “Luterana” e “Lutero” e, posteriormente apresenta sinais para “Lutero” e “Igreja Luterana”<sup>6</sup>; no caso de “Calvino” e “calvinismo” não se encontrou nenhuma tradução. Aferimos então que conceitos mais específicos (sejam das ciências humanas, exatas ou naturais) são de fato mais difíceis de traduzir através de plataformas formais de tradução, porém isso não necessariamente significa que a comunidade surda não tenha o conhecimento do termo e não saiba quem são as personalidades. O YouTube no entanto, apesar de ser uma ótima ferramenta de pesquisa sobre o mundo da comunidade surda e sobre a língua de sinais (tanto a Libras como de outras nacionalidades), é uma plataforma muito ampla que não possui o intuito didático que os aplicativos e o dicionário citados possuem.

Através da tabela temos então uma ideia de que tipo de limitações os conceitos

---

<sup>6</sup> Vídeo de tradução de “Luterana\Lutero”: <https://www.youtube.com/watch?v=Ftx6v2SLiq4> acessado em 04\06\2017;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

específicos dão ao professor de história. Não seria muito produtivo nem para professores, nem para alunos e nem para intérpretes por exemplo, que as aulas sobre Reforma focassem na reprodução e tentativa de tradução através da Libras desses conceitos mais específicos como calvinismo ou luteranismo, assim como de nomes específicos (de pessoas ou de lugares) como Lutero, Calvino, Erasmo, Wittenberg, etc. Para além de questões mais específicas a relação entre professor e intérprete possui complicações próprias, pois estes se diferenciam em relação ao campo de conhecimento (o professor domina o conhecimento científico e é quem tem condições de o transmitir - o intérprete não domina o conhecimento científico, porém é quem é capaz de se comunicar e criar relações com o aluno) e ambos têm dificuldade de se colocarem no espaço de acordo com suas atribuições específicas de papel<sup>7</sup>.

A professora percebe o vínculo entre aluno surdo e o intérprete (não com o conhecimento científico ensinado), mas não consegue ela mesma estabelecer este vínculo com o aluno surdo e a intérprete sabe que é a professora quem deveria ensinar a ele, mas mesmo assim está a ensinar conhecimentos que não domina ao aluno surdo. (Oliveira & Benite, 2015, p. 618)

Porém pensamos que tais dificuldades, sejam as de caráter mais específico sejam as de caráter mais abrangentes, não inviabilizam o processo de aprendizagem de alunos surdos.

Lógico, representam desafios e barreiras que perpassam toda a educação do aluno surdo e não é possível supor de forma alguma que este saia da escola podendo competir de igual para igual com alunos ouvintes, seja por acesso ao ensino superior, seja por vagas no mercado de trabalho. No entanto, as políticas de inclusão do aluno surdo no sistema escolar brasileiro abriu um caminho que, mesmo que ainda possua muitas falhas e empecilhos, permite que se reflita cada vez mais sobre a questão e que se procure cada vez mais melhorar essas formas de inclusão. Podemos pensar, por exemplo, em como podemos lidar com as problemáticas que levantamos. A própria

---

<sup>7</sup>OLIVEIRA, Walquíria Dutra de. BENITE, Anna M. Canavarro. “Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências”; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 15, No3, 2015 , p.597-626;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

formação de profissionais da história, de todas as outras licenciaturas e da educação na língua de sinais contribui na preparação de professores capazes de lidar melhor com o intérprete e diretamente com o aluno surdo.

Pode-se pensar também quanto aos problemas mais específicos levantados no ensino da história e das Reformas Religiosas. A autora Gabriele Neves, em seu artigo “Ensino de História para alunos surdos de Ensino Médio: desafios e possibilidades”, narra suas experiências como estagiária e professora de história para alunos surdos de uma escola estadual especial de ensino médio do município de Caxias do Sul- RS, e propõe alguns métodos que podem contribuir com nossa temática específica. Neves levanta a questão que o professor deve se envolver com a realidade dos alunos e precisa pensar a metodologia da aula não somente pelo domínio da Libras, mas considerando as habilidades específicas de não ouvintes. E afirma:

Tendo em vista o caráter espacial-visual da língua de sinais e, naturalmente, o maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória e raciocínio visuais, as atividades que envolveram imagens e o contato com objetos de significado histórico foram as que obtiveram melhores resultados e que geraram maior interesse e participação da turma. (NEVES, 2009, p.7907)

Uma possibilidade, então, de se pensar o ensino de nomes próprios específicos como Calvino, Lutero, Erasmo e Wittenberg seria um uso amplo de iconografia em sala da aula. Ensinar o rompimento de Lutero para com a Igreja Católica através de imagens do homem em vez da soletração de seu nome, ou explicar, através de mapas como o Google Maps, as regiões que seu movimento ganhou mais força (norte europeu) em vez de focar uma tradução forçada do termo luteranismo, é muito mais eficaz pois trabalha a capacidade de memorização espacial bem desenvolvida pelo aluno surdo. Se ainda algum conceito específico persistir em ser um obstáculo no aprendizado de uma determinada temática, a autora enfatiza a importância do domínio do professor em Libras para que seja capaz, por exemplo, de se utilizar de combinação de sinais específicos. Neves conta como a combinação de sinais foi uma demanda que os próprios alunos trouxeram para o professor e enfatiza a papel dos próprios alunos na construção



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

do conhecimento em sala de aula. A autora propõe ainda a utilização de atividades e formas de avaliação diferenciadas, mais dinâmicas que trabalhem esse potencial espaço-visual dos alunos.<sup>8</sup>

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a viabilidade do ensino de História em LIBRAS é necessário de maneira mais estrutural a formação de docentes em LIBRAS e de maneira mais específica se utilizando de métodos didáticos e numa relação mais próxima entre professor e intérprete, pois ambos são responsáveis pela construção do conhecimento dado em sala de aula para os alunos surdos. A utilização das plataformas de pesquisa, como APPS e dicionários que auxiliam para as decorrentes dúvidas, mas há uma lacuna entre estes, como diferenças entre vocabulário falado e os sinais em Libras que dificultam uma maior coesão entre os recursos oferecidos. Mesmo assim, o professor deve conhecer tais instrumentos a fim de poder usar em sala de aula e passar para seus alunos.

Percebemos o quanto a importância da formação do professor é enfática para que a sala de aula se torne mais democrática, abrangente e inclusiva, seu papel é mediar e arbitrar a forma com que é passado seu conhecimento para a sala de aula, mas preocupado com como será passado seu conhecimento para os alunos surdos, entendendo que deve haver um diálogo direto com o intérprete. O professor não deve ser um mero reprodutor de conhecimento, deve ser agente ativo de inclusão dos alunos surdos, tendo esse pensamento desde o princípio de suas aulas, percebendo as limitações e dialogando com essas dificuldades para viabilizar um ensino menos excludente.

---

<sup>8</sup> NEVES, Gabriele Vieira. “Ensino de História para alunos surdos de Ensino Médio: desafios e possibilidades”, IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR, p. 7903-7912;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

## **6. REFERÊNCIAS**

BRITO, Monic Vasconcelos de. PRADO, Niraildes Machado. “A importância da Libras na formação docente do século XXI”; GT1 Espaços Educativos (Saberes e Práticas); p. 1-19;

OLIVEIRA, Walquíria Dutra de. BENITE, Anna M. Canavarro. “Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências”; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 15, No3, 2015 , p.597-626;

NEVES, Gabriele Vieira. “Ensino de História para alunos surdos de Ensino Médio: desafios e possibilidades”, IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR, p. 7903-7912;

### **Em sites**

Vídeo tradução “Luterana\Lutero” no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ftx6v2SLiq4>

Dicionário de Libras Disponível em: [http://www.ines.gov.br/dicionario-delibras/main\\_site/libras.htm](http://www.ines.gov.br/dicionario-delibras/main_site/libras.htm)

Hand Talk Disponível em: [www.handtalk.me/app](http://www.handtalk.me/app)

ProDeaf Tradutor para Libras Disponível em: [www.prodeaf.net/](http://www.prodeaf.net/)